
O VARAL DO PERÍODO COMPOSTO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CONSCIÊNCIA SINTÁTICA

Marina Fernandes Florim¹, Juliana Barros Nespoli²

Resumo:

Este trabalho busca descrever a proposta pedagógica “Varal do Período Composto” e refletir sobre o uso de materiais manipuláveis no ensino de sintaxe. A atividade – resultado da experiência de monitoria – foi aplicada nas aulas da disciplina Português V: Sintaxe II, na Universidade Federal Fluminense, e busca explicitar as relações que diferentes orações – completivas, relativas, adverbiais e coordenadas – estabelecem em um período composto. Os alunos utilizam diferentes orações, dispostas em forma de plaquinhas, para formar os períodos propostos em folhas com comandos. As plaquinhas são penduradas em um varal, por meio de barbantes, que também representam o tipo da oração, a partir de sua cor e posição – horizontal e vertical. Nota-se que a atividade privilegia a prática investigativa do estudante como forma de adquirir consciência sintática acerca do período composto, em oposição aos métodos tradicionais de ensino de gramática.

Palavras-chave: Uso de materiais manipuláveis; Ensino de sintaxe; Período composto; Prática investigativa; Consciência sintática.



Recebido em: 14/04/2025

Aceito em: 04/04/2026

Publicado em: 15/06/2026

¹ Monitora do GLC da Universidade Federal Fluminense. E-mail:marinafernandesflorim@id.uff.br

² Professora do GLC da Universidade Federal Fluminense. E-mail:juliana_nespoli@id.uff.br

Introdução

A disciplina de Português V: Sintaxe II ainda é alvo de muitas dúvidas por parte dos estudantes, o que afeta a sua formação e futura prática docente. É perceptível que essas dúvidas têm origem na educação básica, visto que, em muitas ocasiões, as aulas de sintaxe se resumem a atividades de identificação e classificação de orações, que visam somente à memorização de nomenclaturas. Assim, o graduando em Letras encontra dificuldades em analisar a estrutura sintática e descrever seu funcionamento linguístico, enquanto um cientista da linguagem.

Portanto, o “Varal do Período Composto” surge como uma alternativa inovadora para o ensino de gramática, buscando se opor aos métodos tradicionais. O objetivo é que, a partir do uso de materiais manipuláveis, o estudante visualize as orações do período composto de forma concreta e, assim, entenda-as como parte de um sistema linguístico. Desse modo, é possível analisar o material linguístico exposto e chegar a conclusões próprias para finalizar a proposta. Por fim, como uma atividade aplicada para futuros professores, espera-se que a aula contribua não só para a formação do graduando, mas também para a sua atuação enquanto professor da educação básica. Acredita-se, então, que essa atividade pode ser adaptada para a educação básica, permitindo o ensino de gramática de forma científica e atualizada, além de despertar o interesse pelo funcionamento da língua nos alunos.

Desenvolvimento

Antes de descrever a atividade, é necessário discutir sobre o que entendemos como ensino de gramática. Primeiramente, a gramática não deve mais ser vista como um conjunto de regras, mas como um sistema que regula os objetos linguísticos. Sendo assim, em vez de a gramática ser apresentada como uma descrição pronta dos fenômenos linguísticos, ela pode ser vista como uma oportunidade de iniciação científica para o aluno (Melo e Nespoli, no prelo). Segundo Foltran (2013), os estudantes, devidamente orientados pelo professor, podem observar o material linguístico, realizar reflexões acerca das regularidades percebidas e, desse modo, chegar a suas próprias conclusões. Logo, o estudante exerce a prática investigativa e atua como cientista em sala de aula.

Além disso, o uso de materiais manipuláveis é um grande aliado nesse cenário. Segundo Pilati (2020), seu uso permite que estruturas abstratas da língua, como a estrutura sintática, adquiram concretude a partir da visualização e toque do aluno. Portanto, os conhecimentos implícitos do aluno sobre o uso da língua - sua gramática internalizada - se tornam explícitos por meio das atividades. Assim, o estudante não apenas classifica

fenômenos gramaticais, mas faz descobertas sobre o funcionamento da língua e compreende sua estrutura de forma consciente (Vicenti e Pilati, 2012).

Ademais, nota-se que o ensino de sintaxe na educação básica é permeado por incoerências descritivas, provenientes da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), que afetam ainda mais o entendimento do aluno. Sendo assim, Duarte (2007), em vez de partir dos chamados “termos essenciais”, analisa a estrutura sintática a partir de um termo central, o predicador. O predicador é responsável por selecionar seus complementos, chamados de argumentos, os quais são necessários para a constituição da oração. Essa configuração é nomeada estrutura argumental e é regida pelas regras de seleção do predicador. A análise dos seguintes dados nos permite notar como a seleção categorial e a seleção semântica são necessárias para a gramaticalidade da sentença.

(1) a. João gosta de chocolate.

b. * João gosta chocolate.

(2) a. João gosta de chocolate.

b. * A rua gosta de chocolate

Nos exemplos em 1, vemos como a seleção categorial atua. O predicador sublinhado “gosta” seleciona dois argumentos: um interno, à direita, e um externo, à esquerda. Seu argumento interno, de acordo com a seleção categorial do predicador, deve vir antecedido da preposição “de”, como é visto na sentença em (a). Dessa forma, é notável que a sentença em (b) não cumpre as regras da seleção categorial do predicador e, por isso, é uma sentença agramatical.

Além disso, ao analisar os exemplos em 2, visualizamos a seleção semântica do predicador. O predicador “gosta” seleciona como argumento externo, posicionado à esquerda, um argumento dotado de animacidade. Logo, “João”, em (a), cumpre esses requisitos, dado que representa um ser humano. No entanto, em (b), “a rua”, um elemento não animado, não pode atuar como argumento externo de “gostar” – a não ser em um contexto de fala muito específico –, o que torna a sentença em (b) agramatical.

A partir desse aparato teórico, foi formulada a proposta do Varal do Período Composto, a qual, junto do Varal da Predicação (cf. Nespoli, Melo e Florim, no prelo), é resultado da experiência de Monitoria. Vale ressaltar que essa atividade foi realizada ao final do semestre de 2024.2 na Universidade Federal Fluminense e, por isso, foi antecédida do conhecimento descritivo adquirido em sala de aula. A atividade já se inicia com um varal de barbante montado em sala. Ao iniciar a aula, os alunos são divididos em grupos e cada

grupo recebe variadas plaquinhas de EVA (Etileno Vinil Acetato), que representam orações, e uma folha de comandos. Nessa folha, há a descrição de períodos compostos diversos, que deverão ser montados no varal, a partir do uso das plaquinhas e de barbantes coloridos. No exemplo e imagem a seguir, é possível observar a natureza dos comandos e, também, sua montagem no varal.

(3) a. Há uma oração matriz, à qual estão subordinadas uma oração adverbial e uma oração completiva com função de sujeito. A oração completiva apresenta uma oração relativa com função de adjunto adnominal subordinada a ela.



Figura 1 - Montagem de sentença no Varal do Período Composto.

Durante a proposta, os alunos percebem que há um sistema a ser respeitado. Cada tipo de oração é representado por uma cor de barbante. Na Figura 1, é visível que as orações adverbiais são representadas pela cor azul; as orações completivas, pela cor amarela e as orações relativas, pela cor rosa. Ainda, é aparente a função da posição do barbante: o barbante está na posição vertical, pois essas orações estão subordinadas à oração matriz – mais especificamente, a oração completiva é subordinada a um predicador, a oração adverbial, a um sintagma verbal e a oração relativa é subordinada a um nome (quando restritiva) ou a um sintagma nominal (quando apositiva).



Figura 2 - Montagem de sentença no Varal do Período Composto.

Na Figura 2, há 2 orações coordenadas entre si, as quais são representadas por um barbante branco em posição horizontal. Além disso, dois elementos também foram concretizados em forma de plaquinhas. A conjunção “e”, presente na Figura 2, e a vírgula, presente na Figura 3 a seguir, foram materializadas em uma plaquinha de EVA menor, com um pregador preso em seu verso. A conjunção “e” deveria ser presa nos barbantes que indicassem coordenação, enquanto a vírgula deveria ser presa nos barbantes que indicassem orações relativas apositivas.

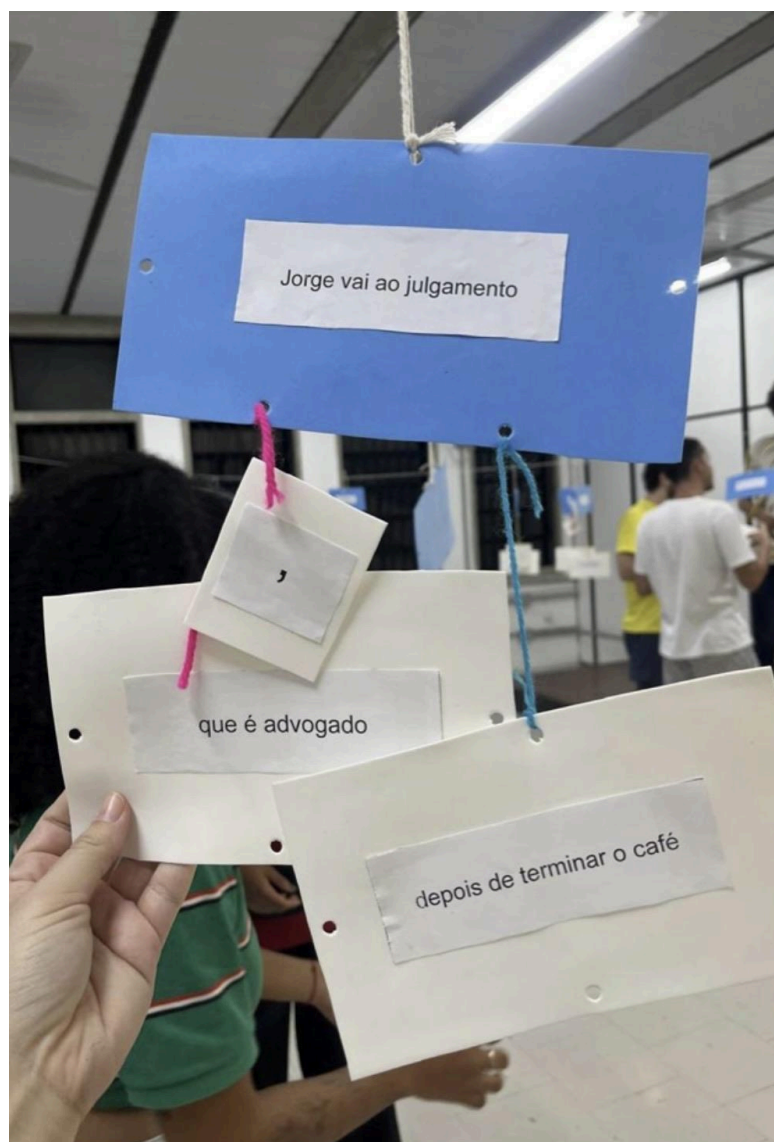


Figura - 3. Montagem de sentença no Varal do Período Composto

Por fim, vale ressaltar que, para o sucesso da atividade, é necessária a utilização de períodos já montados como exemplo no varal, ao início da dinâmica. Esses períodos devem demonstrar todas as possibilidades do sistema, como as cores dos barbantes e a presença das plaquinhas menores. Portanto, o aluno irá atuar como cientista, analisando o material linguístico disposto no varal para construir hipóteses junto do seu grupo.

Ao final da montagem do varal por parte dos alunos, haverá uma segunda etapa. Nesse momento, o professor irá direcionar os alunos a analisarem os períodos montados por um outro grupo. O objetivo é que cada grupo escreva os comandos que o outro recebeu, a partir da observação dos períodos formados. Sendo assim, é realizada a atividade inversa, o que reforça a prática investigativa do aluno e o permite adquirir consciência sintática

acerca da natureza das orações do período composto, suas relações e suas nomenclaturas – de forma significativa, e não a partir de pura memorização.

Resultados e Discussão

Por fim, os resultados do Varal do Período Composto se mostraram positivos, pois grande parte dos alunos se entreteu com a atividade e cumpriu com os objetivos esperados. Assim, os alunos analisaram com atenção os períodos já montados como exemplo e, a partir de suas próprias reflexões e discussões, conseguiram compreender o sistema que os barbantes explicitavam. Além disso, demonstraram domínio acerca das nomenclaturas utilizadas no comando e, por isso, montaram os períodos propostos com sucesso. No entanto, vale mencionar que, como a proposta parte de conhecimentos descritivos e metalinguísticos trabalhados na disciplina, os estudantes que não desenvolveram essas habilidades durante o curso encontraram dificuldades para realizar a atividade

Conclusões

O “Varal do Período Composto” foi importante para o desenvolvimento da turma de Português V: Sintaxe II na Universidade Federal Fluminense. Além disso, se mostrou uma atividade positiva para ser aplicada em mais contextos educacionais. Vale salientar que a turma, apesar de acostumada com métodos tradicionais de ensino na educação superior, engajou-se na proposta de uso dos materiais manipuláveis, demonstrando criatividade e raciocínio crítico para realizar a proposta. Assim, a aplicação da atividade permitiu a visualização das relações estabelecidas no período composto e, ainda, propiciou uma abordagem coerente da atividade metalinguística. Desse modo, os estudantes desenvolveram sua consciência sintática e ampliaram sua visão acerca dos materiais manipuláveis no ensino de Língua Portuguesa.

Referências

DUARTE, I.; BRITO, A. M. Predicação e classes de predicadores verbais. In: MIRA MATEUS, M. H. et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003. p. 179-203.

DUARTE, M. E. L. Termos da oração. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 185-204.

DUARTE, M. E. L. Coordenação e subordinação. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 205-223.

FOLTRAN, M. J. Ensino de sintaxe: atando as pontas. In: MARTINS, Marco Antônio. (Org.). **Gramática e ensino**. Natal: EDUFRN, 2013. p. 163-185.

FOLTRAN, M. J.; KNÖPFLE, A.; CARREIRA, M. **A gramática como descoberta**. Diadorim, v. 2, p. 27-47. 2017.

MELO, E. A. S.; NESPOLI, J. B. **Roda a roda do ensino de sintaxe**: de volta ao ensino de gramática nas aulas de língua portuguesa, no prelo.

PILATI, E. Linguística, gramática e aprendizagem ativa. Campinas, SP: **Pontes Editores**, 2017.